



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUANA EVELLY BARBOSA CORDEIRO

**TEORIA *DARK TRIAD*: ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS TRAÇOS DE
PERSONALIDADE DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA TOMADA
DE DECISÃO**

**CAMPINA GRANDE
2023**

LUANA EVELLY BARBOSA CORDEIRO

**TEORIA *DARK TRIAD*: ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS TRAÇOS DE
PERSONALIDADE DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA TOMADA
DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Ciências Contábeis

Área de concentração: Contabilidade
Comportamental

Orientador: Prof. Me. Amanda Paulino Soares

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C794t Cordeiro, Luana Evely Barbosa.
Teoria Dark Triad: análise da relação dos traços de personalidade dos discentes de ciências contábeis na tomada de decisão. [manuscrito] / Luana Evely Barbosa Cordeiro. - 2023.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Amanda Paulino Soares, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "
1. Narcisismo. 2. Psicopatia. 3. Maquiavelismo. 4. Tomada de decisão. I. Título

21. ed. CDD 657.834

LUANA EVELLY BARBOSA CORDEIRO

TEORIA DARK TRIAD: ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS DE PERSONALIDADE DOS
DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
contabilidade.

Área de concentração: Contabilidade
Comportamental

Aprovada em: 23/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Amanda Paulino Soares

Prof. Me. Amanda Paulino Soares (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Diego Mentor Andrade Galvão

Prof. Me. Diego Mentor Andrade Galvão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kamilla Alves Barreto

Profa. Me. Kamilla Alves Barreto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em primeiro lugar dedico este trabalho e agradeço a Deus, porque só Ele sabe o quanto foi difícil chegar até aqui. Em segundo lugar, dedico aos meus pais que sempre depositaram confiança e esforços, desde a infância. Sem eles, eu não teria conseguido! Obrigada por todo o apoio, terão minha eterna gratidão.

Ao meu esposo, que pegou o final dessa trajetória e junto comigo aguentou os estresses, as noites mal dormidas e todo o sufoco de uma finalização de curso.

Aos meus professores, que me acompanharam em toda essa trajetória, que sempre acreditaram no meu potencial e que me inspiraram para vida profissional, e para almejar a vida acadêmica.

A minha orientadora, Amanda Paulino, que aceitou correr contra o tempo junto comigo e me ajudou a não desistir de finalizar esse ciclo. Serei grata pelo apoio sempre.

Por fim, e não menos importante, a todos os meus amigos que sempre me deram forças durante a jornada acadêmica e que fizeram esse processo ser mais leve.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Teoria <i>Dark Triad</i> / Traços de Personalidade	7
2.2	Gerenciamento de Resultados.....	9
2.3	Estudos relacionados	10
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1	Perfil dos participantes	12
4.2	Estatística Descritiva.....	13
4.3	Nuvem de Palavras	16
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

TEORIA *DARK TRIAD*: ANÁLISE DA RELAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA TOMADA DE DECISÃO

*Luana Cordeiro

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a relação dos traços de personalidade dos discentes do curso de Ciências Contábeis acerca da tomada de decisão. Com base na Teoria *Dark Triad*, foram coletados dados de 50 estudantes do curso, para verificar a influência dos traços de personalidade na tomada de decisão. Foi aplicado um questionário de 30 questões, dividido em duas partes, a primeira para coletar as características dos estudantes e a segunda contendo questionamentos que relacionam a tomada de decisão com os traços de personalidade, visando identificar a presença de traços como o Maquiavelismo, a Psicopatia e o Narcisismo. Constatando que a maioria dos participantes afirmam que os traços de personalidade estão diretamente relacionados a tomada de decisão, e que, os mesmos concordam que possam possuir algum grau destes traços presentes na *triad*. Assim, pode-se verificar que a maior parte dos estudantes, mesmo não tendo cometido nenhuma manipulação para benefícios pessoais, acreditam que estes traços possam ser desenvolvidos ao decorrer dos anos e que podem influenciar na tomada de decisão.

Palavras-Chave: Narcisismo; Psicopatia; Maquiavelismo; Tomada de decisão.

ABSTRACT

This research aims to analyze the relationship of personality traits among Accounting students regarding decision-making. Based on the Dark Triad Theory, data were collected from 50 students to examine the influence of personality traits on decision-making. A 30-question questionnaire was administered, divided into two parts: the first to gather student characteristics and the second containing questions linking decision-making to personality traits, aiming to identify the presence of traits such as Machiavellianism, Psychopathy, and Narcissism. It was found that the majority of participants assert that personality traits are directly related to decision-making and agree that they may possess some degree of these traits within the triad. Thus, it can be observed that most students, even without engaging in manipulation for personal gain, believe that these traits can be developed over the years and can influence decision-making.

Keywords: Narcissism; Psychopathy; Machiavellianism; Decision-making.

* Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata do ambiente corporativo depara-se com diferentes indivíduos e formas particulares de agir. Devido a singularidade de personalidade, estudos relacionados a influência dos traços de personalidade no meio corporativo estão mais frequentes (Nair e Kamalanabhan, 2010). Escândalos contábeis, falta de transparência e manipulação das demonstrações contábeis, preocupam os pesquisadores e evidenciam a análise dos fatores psicológicos no âmbito organizacional (Lopes, et al., 2016).

Dessa forma, para analisar esses comportamentos, um método recente de mensuração foi desenvolvido pela Teoria *Dark Triad* (Kos e Kos, 2020). No qual, consiste no estudo voltado à psicologia social, sobre os traços de personalidade narcisismo, psicopatia e maquiavelismo (Paulhus e Williams, 2002). Onde, os mesmos possuem características comportamentais como frieza emocional, caráter malévolo, tendências a autopromoção, agressividade e duplicidade (Armani, et al., 2019). Para D'Souza e Lima (2014) o *Dark Triad* é a junção das semelhanças entre os traços de personalidades, que mesmo com as distinções, possuem características em comum.

Em decorrência desses estudos e o desenvolvimento de uma forma de mensuração, essas análises subclínicas passaram a ser aplicadas a população, porém não podem compreender um quadro patológico (Kos e Kos, 2020). Em virtude disso, pôde-se observar esses traços de personalidades tanto nos gestores, quanto em acadêmicos de contabilidade (D'Souza e Lima, 2014). Essas características, quando observadas no meio acadêmico, mostraram que os estudantes que têm maiores tendências a cometerem fraudes e manipulações acadêmicas, são os que possuem maior presença da tríade em seus traços de personalidade (Nathanson, Paulhus e Williams, 2006).

Diante disso, este estudo visa responder o seguinte problema de pesquisa: **Qual a relação dos traços de personalidade dos discentes de Ciências Contábeis da Paraíba na tomada de decisão à luz da Teoria Dark Triad ?** Desse modo, o objetivo do estudo é analisar a relação dos traços de personalidade dos discentes de Ciências Contábeis da Paraíba na tomada de decisão à luz da Teoria *Dark Triad*.

Mesmo sendo uma temática incipiente no Brasil, D'Souza (2016) ressalta sua relevância para a contabilidade comportamental, por tratar-se de um estudo inovador, no qual busca analisar as características comportamentais positivas e negativas dos gestores. Quando se trata da promoção do constructo do *Dark Triad* no meio organizacional, D'Souza e Lima (2014), publicaram cerca de 90 artigos em periódicos nacionais e internacionais, entre 2002 e 2014, sendo que os estudos voltados para o *Dark Triad* são apenas 19% dessa base de dados, que revelam a escassez de estudos sobre este assunto e a importância de aprofundar-se sobre o assunto (Kos e Kos, 2020).

Ao identificar o perfil comportamental dos acadêmicos e, conseqüentemente, futuros profissionais contábeis, contribui-se para o entendimento acerca da tomada de decisão e se os traços de personalidade influenciam os indivíduos a cometerem fraudes, maximizar os ganhos e minimizar as perdas (Weller e Thulin, 2012). Por isso, faz-se necessária a aplicação dessa pesquisa nos estudantes de Ciências Contábeis da Paraíba, para que seja discutida a influência do perfil psicológico destes discentes na

tomada de decisão e que possa contribuir de forma positiva para a contabilidade comportamental.

O presente artigo, será dividido em cinco partes: introdução, referencial teórico, metodologia de pesquisa, análise de resultados e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria Dark Triad / Traços de Personalidade

Os traços de personalidade são uma construção de indivíduo no decorrer de sua trajetória afirmam Armani et al., (2019), sendo utilizados para avaliar e descrever às pessoas com base em métodos científicos e sistemáticos, confiáveis e eficazes para objetificar simplificada a estrutura de cada personalidade (Friedman e Schustack, 2004).

Em vigência disso, em 2010 a *American Psychological Association*, relatou que alguns traços de personalidade configuram de maneira única o indivíduo. Sejam eles, comportamentos, interesses, características, impulsos, valores, padrões emocionais e suas capacidades (Vandenbos, 2010). Para Cervone e Pervin (2008), as personalidades são contribuições psicológicas para padronização de sentimentos e para a distinção e durabilidade dos pensamentos e comportamentos das pessoas. Em contrapartida, Hust e Jung (s.d) relatam que a personalidade é mais do que comportamento, referindo-se à maneira como se pensa, sente e percebe o mundo.

Isto posto, o estudo desenvolvido por Paulhus e Williams (2002), que emprega o termo *Dark Triad* para a relação entre os traços de personalidades subclínicas maquiavelismo, psicopatia e narcisismo, demonstrou sua relevância para o meio contábil e organizacional. Os autores relatam que indivíduos ricos desses traços demonstram mais insensibilidade, falta de afabilidade, além de exibirem um comportamento de autopromoção, agressividade, frieza emocional e duplicidade (D'Souza e Lima, 2018).

Entretanto, ao tratar-se de análises dos traços de personalidade, o perfil dos gestores e a tomada de decisão, vem sendo alvo de estudos pela relação entre suas atitudes e posicionamentos e os reflexos que estes causam nas empresas por consequência dos seus poderes de influência. Sabendo-se que os gestores têm o conhecimento sobre os pontos fracos de governança e do regime interno da entidade, às oportunidades de fraudes e manipulação de resultados acabam sendo mais oportunas (Troy et al., 2011).

Apesar de que a maximização de lucros seja normal no meio dos negócios, alguns executivos, por ganância e interesses próprios, acabam revelando um caráter oportunístico (Koch, 2010). E quando há uma informação contábil eficiente, a mesma acaba sendo o alvo e a fonte para a manipulação com a finalidade da maximização de ganhos, visando o sucesso pessoal e empresarial (Crocker e Slemrod, 2007).

Esses traços de personalidade podem ser observados já na formação desses gestores, Natahnson, Paulhus e Williams (2006), relatam que na formação desses gestores, ou seja, quando ainda são estudantes, eles já apresentam traços do *Dark Triad* e os mesmos têm tendência a manipulação e trapaças escolares. Porém, apesar de ser enfatizado apenas as características negativas do *Dark Triad*, alguns traços dessas personalidades podem influenciar positivamente os indivíduos no desempenho acadêmico frente a

tomada de decisões difíceis e convivência com desafios cotidianos (Boddy, 2006).

Porém, mesmo que o estudo de Paulhus e Williams (2002) e revisado por Jones e Paulhus (2014) relatem esses traços de personalidade com uma conotação negativa, há pesquisas que vão de encontro a estes relatos e evidenciam o lado positivo, como a habilidade para atrair seguidores, a visão, carisma, inovação e condução dos negócios para alcançar o poder e a glória, são presentes nessas personalidades e que estas características podem torná-los bem sucedidos no âmbito profissional (Campbell, Hoffman, Campbell, e Marchisio, 2011; Chatterjee e Hambrick, 2007; Maccoby, 2004; O'Reilly, Doerr, Caldwell, e Chatman, 2013; Rosenthal e Pittinsky, 2006).

Dessa forma, ao descrever o narcisismo, faz-se a ligação com características ligadas à autoestima, por base do conceito originado na mitologia grega, quando Narciso se apaixonou pelo seu próprio reflexo que via no lago (Ellis, 1998). Algumas características foram analisadas pelo cientista Freud, como amor próprio, auto engrandecimento e auto admiração. No qual são correlacionados nos estudos feitos com base na psicologia social e sem pretensões clínicas, feito por Paulhus e Williams (2002) e Chatterjee e Hambrick (2007) de modo que são revelados traços comportamentais de necessidade de dominação, sentimento de superioridade e grandiosidade pelos indivíduos que apresentam o traço narcisista. Porém, quando Chatterjee e Hambrick (2007) estudaram o comportamento de 111 CEOs, empiricamente, relataram que há traços positivos associados ao narcisismo, como dinamismo estratégico e desempenho empresarial. E também, afirmam que, em consenso, é essencial para o ser humano o narcisismo moderado.

Ao tratar-se da psicopatia, associa-se o termo aos criminosos clinicamente chamados de psicopatas (D'Souza e Jones, 2017) porém, os estudos de Jones e Paulhus (2011) revelam que a população, como um todo, possui traços não patológicos e subclínicos de psicopatia. No meio judiciário é muito falado sobre a psicopatia, mas quando falamos do âmbito corporativo, pouco se sabe sobre como este traço se comporta (Babiak et al., 2010). Quando analisaram o comportamento de psicopatas do âmbito corporativo bem-sucedidos, Gudmundsson e Southey (2012), observaram que os mesmos possuem baixos traços de afabilidade e altos níveis de assertividade, como o altruísmo, a simplicidade, modéstia e complacência. Por outro lado, eles também se moldam às pessoas à sua volta com facilidade, por serem especialistas em analisá-las, para que possam influenciá-las ao seu favor (Babiak e Hare, 2006). Dessa forma, segundo os estudos de Babiak et al. (2010), a maior parte dos participantes que apontaram traços de psicopatia, possuem habilidade de manipular o desempenho e ocultar comportamentos que possam prejudicar a organização, além de que se encontram em cargos executivos de alto escalão.

Por outro lado, quando tratamos do Maquiavelismo, diferente dos demais traços citados, não se caracteriza como um distúrbio de personalidade (Fuhman, Richards e Paulhus, 2014). Mas, surgiu na Itália por volta de 1532, por conta da obra O Príncipe, que popularizou o termo "maquiavelismo" associado, principalmente, a questões imorais e antiéticas, equivocadamente, pelo senso comum (Kos e Kos, 2020). Em contrapartida, para Christie e Geis (1970), a tática, visão humana e moralidade, são características pertinentes em indivíduos com traços maquiavélicos, além da manipulação, destreza, atitudes

cínicas, estratégia e sem princípios. Estes indivíduos priorizam a reputação e tem propensões a manipulação a médio e longo prazo (Jones e Paulhus, 2009). Desse modo, Jones e Paulhus (2011), após revisarem estudos do estrategista militar Sun Tzu e a obra de Maquiavel, associaram o maquiavelismo a uma liderança manipuladora. Porém, vale ressaltar, que esses indivíduos possam ser úteis, por consequência da habilidade singular de realizar os trabalhos de seus próprios interesses (Jones, 2016).

Contudo, mesmo que esses estudos façam parte da psicologia social, o mesmo não é um diagnóstico clínico e nem de esfera judicial, pois o transtorno de personalidade requer a colaboração de um profissional psiquiatra (Andrade et al, 2020). Segundo Patrick (2010), os estudos voltados para os traços subclínicos são divergentes dos clínicos por terem um público alvo distinto.

Portanto, assim como Schipper (1989) afirma que, para benefício próprio da informação contábil, no processo de elaboração das demonstrações financeiras externas, exista intervenções propositais, no qual é denominado de gerenciamento da informação, que veremos no tópico seguinte, Hambrick e Mason (1984), acreditam que os traços de personalidade desses indivíduos exercem influência nas suas escolhas, e, conseqüentemente ao tratar-se de empresas, nos resultados organizacionais.

2.2 Gerenciamentos de Resultados

A informação contábil confiável alinha os interesses entre os executivos e investidores, facilita o monitoramento por parte dos acionistas e permite que o conselho possa avaliar a postura dos executivos (Bushman e Smith, 2003). Todavia, a propriedade e controle das organizações e de suas informações foram centralizadas no empresário, que com o crescimento da entidade acabam delegando suas funções para os administradores (Bianchi e Nascimento, 2005). A partir disso, por meio da Teoria da Agência, foi analisado a relação entre o proprietário (principal) e os administradores (agentes), para verificar de forma eficiente, até que ponto os interesses distintos possam vir a gerar riscos às informações contábeis (Eisenhardt, 1989).

Em virtude disso, a relação entre o agente e o principal e os respectivos conflitos de interesses, no contexto organizacional consiste no gerenciamento de resultados (Williamson, 1975). Que caracteriza-se nas ações da gestão, que venham a oferecer vantagem econômica e altere o resultado declarado da organização, prejudicando a legitimidade da informação contábil para os usuários das mesmas (Merchant, 1989). A denominação do termo na literatura, utilizou conceitos da Teoria da Agência (Jensen e Meckling, 1976) para especificar o gerenciamento de resultados como a satisfação dos interesses próprios às escolhas contábeis (Dechow et al., 2010). Pois, a mesma estuda a hipótese de que pessoas com interesses diferentes, irão agir em prol do seu próprio benefício (Jensen e Meckling, 1976).

A literatura investiga três formas de gerenciamento de resultados: gerenciamento por accruals, gerenciamento real e mudança de classificação (Albernathy, Beyer, e Rapley, 2014). Para Defond e Jiambalvo (1990), a diferença entre o fluxo de caixa operacional e lucro líquido representa os accruals. Que ocorre quando os gestores aumentam o lucro do período corrente “emprestando” o lucro de períodos futuros, por meio de acumulações discricionárias. Ou, para deduzir o período atual, empurram esses ganhos para o período subsequente (Albernathy, Beyer, e Rapley, 2014).

Com o propósito de atingir uma meta de lucros, no gerenciamento real, os gestores voltam-se para reais atividades de gerenciamento e deixam de lado o processo decisório dos negócios. Por exemplo, mediante o corte de despesas discricionárias, com a finalidade de redução do Custo dos Produtos Vendidos (CPV), os gestores estimulam a superprodução. Por outro lado, o gerenciamento por mudança de classificação ocorre quando os gestores manipulam a classificação de despesas e/ou receitas, para impressionar os investidores. Mesmo que esses deslocamentos das contas não modifiquem o resultado final (lucro ou prejuízo), mas interfere no processo decisório, pois ressalta a provisão de ganhos da entidade (Mcvay, 2006).

Em contrapartida, para Scott (2009) o gerenciamento de resultado também pode ser dividido em Taking a bath, que ao contrário das práticas citadas anteriormente, trata-se da minimização dos resultados correntes, chegando até a divulgação de prejuízos contábeis; já a redução dos resultados em períodos de alta lucratividade é chamada de income minimization; e por fim, o Income Smoothing ou suavização de resultados, é a prática gerencial que tem por finalidade a tranquilização dos investidores acerca das instabilidades dos resultados operacionais.

Nessa perspectiva, entende-se que independente da maximização ou minimização do lucro, o gerenciamento de resultados consiste na modificação da informação contábil, que conseqüentemente, interfere na análise e tomada de decisão dos investidores. Por isso, utiliza-se medidas para determinação da qualidade das informações financeiras, como o uso de ajustes contábeis para redução da variabilidade dos lucros (Kirschenheiter e Melumad, 2002).

2.3 Estudos Relacionados

Com alta visibilidade para os estudos da contabilidade comportamental, a Teoria do Alto Escalão, também conhecida como Dark Triad, tem sido objeto de estudo na área da contabilidade (Andrade et.al, 2020).

Jones e Paulhus (2013), criaram e validaram preliminarmente o questionário SD3, por meio de revisões da literatura e subvenções a uma variedade de análises. Com as diferentes abordagens do questionário, mostraram que o SD3 fornece informações que possam vir a mensurar as medidas que caracterizam o Dark Triad. Este questionário, tornou-se base para as demais pesquisas subsequentes. Para elaborá-lo, Jones e Paulhus (2013), dividiram o estudo em partes. A primeira, teve a participação de 489 adultos da Amazon's Mechanical Turk (MTurk), e consistiu em selecionar e reduzir a quantidade de itens que seriam utilizados para caracterizar o Dark Triad. A princípio o questionário possuía 41 itens e, após a primeira etapa passou a ter 27 itens.

A segunda parte da pesquisa, foi a validação desse questionário. Para isso, Jones e Paulhus (2013), precisaram de um novo banco de dados, pois decidiram que essa validação seria feita a partir do método exploratório de equações estruturais (Esem, Asparouhov e Muthen, 2009). Que permite ajustes ao exame, sem distorcer os dados para o pesquisador, quando cruzados. Com isso, coletaram uma nova amostra de 279 adultos, que responderam os 27 itens do questionário e logo após foi aplicado o ESEM para validar o cruzamento de dados dos três fatores (Jones e Paulhus, 2013). E por fim, a terceira etapa do estudo foi a validação simultânea contra medidas padrão, que para Hubley e Zumbo (1996) é uma medida essencial para a validação de um

questionário. Nessa última etapa foi utilizado uma amostra de 230 adultos e o questionário aplicado foi a versão final de 27 itens. Ao finalizar às três etapas do estudo, Jones e Paulhus (2013) concluíram que o questionário pode ser utilizado em estudos voltados para o Dark Triad, pois às subescalas encontradas nos 27 itens do questionário, conseguem ser teoricamente apropriadas para interpretar os padrões da tríade. Permitindo que os pesquisadores possam ampliar seus estudos, aplicando-os em diversos grupos.

Estudos como o de D'Souza e Jones (2017), utilizaram o questionário SD3, para buscar entender se a predominância dos traços de personalidades da tríade está associada à predisposição da maximização de lucros, visando interesses próprios. Como também, Mendonça et al. (2018) estudou se os estudantes de contabilidade já apresentavam esses traços durante a graduação e se estavam suscetíveis aos mesmos, ou na pós-graduação como analisado por D'Souza e Lima (2015). Também foi estudado por Armani et al. (2017), se o Dark Triad causa influência na divulgação das informações financeiras apresentadas nas notas explicativas. E, até mesmo se possa interferir na escolha da carreira de estudantes de contabilidade (D'Souza e Lima, 2018).

Após analisarem 90 artigos publicados tanto no Portal Periódico Capes, quanto na plataforma Web Science Knowledge, D'Souza e Jones (2017), identificaram que o traço de personalidade mais abordado na literatura é o Narcisismo, assim como é o mais associado a tomada de decisão e a liderança. Por outro lado, verificaram que a Psicopatia destaca-se frente aos pesquisadores, em decorrência do comportamento repulsivo do líder no meio corporativo. Enquanto o Maquiavelismo tem suas características mais associadas a manipulação (D'Souza e Jones, 2017). Assim, a partir de uma amostra de 131 estudantes de MBA, D'Souza e Lima (2015) evidenciaram que os participantes que apresentavam altos traços do Dark Triad estavam dispostos a tomar decisões oportunistas.

A partir da análise desses estudos, é possível verificar que tanto os estudantes quanto os gestores estão propícios ao Narcisismo, à Psicopatia e ao Maquiavelismo. Mesmo que esses traços de personalidade exerçam influência nos gestores em relação a maximização de ganhos, para os discentes de contabilidade a relação com o desempenho acadêmico possa vir a causar interferência na suscetibilidade aos traços de personalidade (D'Souza et al., 2019).

3 METODOLOGIA

Este estudo coletou uma amostra de 50 estudantes de Ciências Contábeis no estado da Paraíba. A decisão de analisar os discentes veio pelo questionamento se os traços de personalidade da tríade já poderiam ser evidenciados nas atitudes dos estudantes durante a graduação. Além de analisar se os estudantes já possuem disposição para o gerenciamento de resultados em benefícios próprios.

Para dar continuidade a pesquisa, foi aplicado um questionário com referências aos estudos de D'Souza e Lima (2018), de forma online, para facilitar o acesso aos estudantes.

A primeira parte do questionário contém um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após, questões acerca do perfil demográfico dos estudantes, para identificar informações relativas ao gênero, período do curso de graduação, se exercem atividade remunerada, se atuam na área contábil e se já tiveram experiência na área de gestão.

Em seguida, a segunda parte do questionário apresenta alguns questionamentos sobre as experiências dos estudantes na contabilidade, tomada de decisão, auto análise e os seus conhecimentos acerca da Teoria Dark Triad. Algumas das perguntas foram com base nas questões do *Short Dark Triad* (SD3) ou D3-Short, com 27 questões elaboradas por Jones e Paulhus (2013), afim de mensurar os traços de personalidade de cada indivíduo. Vale ressaltar que este questionário não possui pretensões clínicas ou com a finalidade de diagnóstico. Composto por 27 assertivas, o SD3 é dividido entre os três traços da tríade com nove questões afirmativas para cada.

Esse estudo, assim como D'Souza e Lima (2018), utilizou uma escala *Likert* de cinco pontos, para as respostas assertivas, afim de mensurar a média, a moda, a mediana e o desvio padrão das respostas de cada indivíduo. Para as questões dissertativas, foi elaborado uma nuvem de palavras, destacando as palavras mais utilizadas nas respostas dos participantes. Esses métodos foram utilizados para a análise das questões, de forma a facilitar e dar maior clareza para a análise dos resultados.

Por fim, o questionário apresenta 30 questões, sendo 5 dissertativas e 25 assertivas, acerca da prática decisória voltada para o gerenciamento de resultados, financeiro e contábil, com situações hipotéticas de uma possível manobra financeira e com auto avaliação para os traços de personalidade.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos participantes

Na tabela 1 encontra-se o perfil dos participantes, foram 3 questões acerca do gênero, a idade e o estado civil.

Tabela 1 – Perfil do Participantes

	Valor	%
Gênero		
Masculino	29	58 %
Feminino	21	42 %
Idade		
Média	24,22	-
Mediana	22	-
Moda	6,10	-
Desvio Padrão	20	-
Estado Civil		
Solteiro(a)	42	84 %
Casado(a)	8	16 %

Fonte: Dados da pesquisa

O resultado da primeira parte da pesquisa, encontra-se na tabela 1, no qual o objetivo seria traçar o perfil dos participantes da pesquisa. Tendo assim, o gênero masculino como 58% dos participantes e o gênero feminino com 42%, indicando que a maior parte das respostas foram do gênero masculino.

Em relação a idade dos participantes, a média do perfil dos estudantes de Ciências Contábeis, ficou entre 22 e 24 anos. E quanto ao estado civil, a maiores partes dos participantes são solteiros e a minoria são casados, tendo 84% e 16% respectivamente.

4.2 Estatística descritiva

Neste segundo tópico, irá apresentar as tabelas 2 e 3, contendo as questões acerca da auto análise dos participantes em relação aos traços de personalidade e a tomada de decisão, afim de entender se os mesmos entendem que traços de personalidade como o Narcisismo, o Maquiavelismo e a Psicopatia, possam estar relacionados a forma que cada individuo age ao tomarem decisões.

A tabela 2, apresenta o percentual, a média, moda, mediana e desvio padrão, acerca dos indicadores equivalentes aos questionamentos:

Tabela 02 – Teoria Dark Triad e tomada de decisão

	Descrição da Pergunta	%	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
6	Na sua opinião, qual é a importância da tomada de decisão na área de contabilidade?	92	4,9	5	5	0,27
7	Você conhece a Teoria <i>Dark Triad</i> de personalidade?	65,3	1,48	1	1	0,70
8	Você já ouviu falar sobre os traços de personalidade associados a teoria <i>Dark Triad</i> ?	69,4	1,40	1	1	0,66
9	Você acredita que os traços de personalidade associados à <i>Dark Triad</i> (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) podem influenciar a tomada de decisão de um indivíduo?	52	2,44	3	3	0,64
11	Você considera ter algum dos traços de personalidade associados à <i>Dark Triad</i> (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia)?	57,1	1,70	2	2	0,57
12	Você acredita que ter traços de personalidade da <i>Dark Triad</i> pode ser vantajoso para a tomada de decisão na área de contabilidade?	57,1	1,98	2	2	0,65
16	Você se considera uma pessoa confiante em suas habilidades e competências?	68	3,09	3	3	0,61
17	Você já manipulou informações ou tomou decisões visando benefício pessoal em detrimento da organização em que estava	71,4	1,32	1	1	0,55

	envolvido(a)?					
18	Na sua opinião, quão importante é ser capaz de influenciar os outros para alcançar seus objetivos na área de contabilidade?	38	3,08	3	3	0,82
19	Você se considera uma pessoa manipuladora, que busca obter vantagens pessoais nas interações com os outros?	60	1,44	1	1	0,57
20	Você costuma levar em consideração os impactos éticos e morais ao tomar decisões na área de contabilidade?	42	3,92	4	4	1,11
21	Você já tomou decisões arriscadas na área de contabilidade, ignorando possíveis consequências negativas?	78	1,24	1	1	0,47
23	Você acredita que a tomada de decisão na área de contabilidade pode ser influenciada por fatores emocionais?	54	2,26	2	2	0,63
26	Você já participou de treinamentos ou cursos relacionados à tomada de decisão na área de contabilidade?	72	1,38	1	1	0,66
27	Você acredita que os traços de personalidade podem ser desenvolvidos ou modificados ao longo do tempo?	52	2,44	3	3	0,64
29	Em um ambiente corporativo, que precisasse tomar uma decisão, você faria qualquer coisa para conseguir o que quer?	42	2,18	2	2	0,82
30	Você se considera um líder?	48	2,48	2	2	0,73

Na Tabela 2, foram feitos alguns questionamentos sobre o conhecimento dos participantes sobre a Teoria Dark Triad, e a relação da tomada de decisão e os traços de personalidade abordados na teoria.

As perguntas 6, 16 e 20, apresentam as maiores médias, que são acima de 3. Sendo na questão 6, os participantes consideram como muito importante a tomada de decisão na contabilidade, totalizando um percentual de 92%. Na questão 16, quando questionados sobre a auto confiança, 68% dos participantes responderam que são moderadamente confiantes. E, na questão 20, quando se questiona sobre levar em consideração os impactos éticos na tomada de decisão, 42% dos participantes respondem que na maioria das vezes levam em consideração.

Nas questões 7 e 8, é questionado sobre o conhecimento dos participantes sobre a Teoria *Dark Triad* e sobre os traços de personalidade que compõem a triad. Os percentuais foram de 65,3% e 69,4%, respectivamente, afirmando que a maioria dos participantes nunca ouviram falar sobre a teoria e nem sobre os traços de personalidade associados a mesma. Em contrapartida, nas questões 9, 11 e 12, responderam que acreditam que os traços de personalidade associados a *Dark Triad* podem influenciar na tomada de decisão (52%), que estes consideram ter algum grau dos traços de personalidade citados na triad (57,1%) e que dependendo da situação,

apresentar algum dos traços da triad pode ser vantajoso na tomada de decisão (57,1%).

Nas questões 17, 18 e 19, ao serem questionados sobre manipulação das informações e de pessoas para alcançar objetivos pessoais e o poder de influenciar as pessoas para isso. Com isso, 71,4% dos participantes responderam que nunca tomaram decisões ou manipulou informações nas organizações visando o benefício pessoal, assim como 60% dos participantes não se consideram pessoas manipuladoras, por outro lado 38% dos participantes consideram importante ser capaz de influenciar as pessoas para alcançar objetivos.

Nas questões 21, 26 e 29, foi questionado sobre decisões arriscadas e sobre cursos relacionados a tomada de decisão. Desse modo, 78% dos participantes responderam que nunca tomaram decisões arriscadas sem considerar as consequências negativas, 42% faria apenas o que fosse prudente para conseguir o que quer acerca da tomada de decisão e que 72% dos participantes nunca participaram de treinamentos ou cursos relacionados a tomada de decisão.

Enquanto nas questões 23 e 27, 54% os participantes afirmam que em certas situações os fatores emocionais podem influenciar na tomada de decisão, e que, acreditam que os traços de personalidade possam ser desenvolvidos ou modificados ao longo do tempo (52%). E, por fim, na questão 30, a depender da situação 48% dos participantes se consideram um líder.

Em sequência, na Tabela 3, temos 4 questões em relação ao tempo de estudo na área da contabilidade, traços de personalidade e tomada de decisão.

Tabela 3: Traços de personalidade e tomada de decisão			
4 - Há quanto tempo você está estudando Ciências Contábeis?	n (%)	10 - Na sua opinião, qual é o traço de personalidade da Dark Triad que mais pode influenciar a tomada de decisão de um discente de Ciências Contábeis?	n (%)
1 A 2 ANOS	26 (52)	NARCISISMO	20 (40)
2 A 3 ANOS	5 (10)	PSICOPATIA	14 (28)
MAIS DE 3 ANOS	19 (38)	MAQUIAVELISMO	16 (32)
14 - Como você descreveria seu estilo de tomada de decisão?	n (%)	22 - Na sua opinião, qual é o principal objetivo ao tomar decisões na área de contabilidade?	n (%)
ESTRATEGICO E ORIENTADO POR OBJETIVOS	23 (46)	MAXIMIZAR O LUCRO FINANCEIRO	9 (18)
INTUITIVO E BASEADO NA EXPERIENCIA	6 (12)	MINIMIZAR RISCOS E INCERTEZAS	19 (38)
RACIONAL E	21 (42)	PROMOVER A	22 (44)

BASEADO EM FATOS		TRANSPARENCIA E A INTEGRIDADE CONTABIL	
13 - Você já se deparou com situações onde a Dark Triad poderia ter influenciado a tomada de decisão em um ambiente contábil?	(%)	24 - Você já se arrependeu de alguma decisão tomada na área de contabilidade?	(%)
SIM	20,69	SIM	12,90
NÃO	79,31	NÃO	87,10

A maioria dos participantes estão estudando contabilidade de 1 a 2 anos (52%), no qual entende-se que estão no início da graduação.

Na questão 10, os estudantes responderam que o traço de personalidade que mais pode influenciar na tomada de decisão, seria o Narcisismo (40%). Nas questões 14 e 22, foi questionado sobre o estilo de tomada de decisão dos participantes e a opinião deles sobre o principal objetivo ao tomar decisões na área da contabilidade, dessa forma, 46% deles responderam que seu estilo é estratégico e orientado por objetivos e 44% responderam, que o principal objetivo seria promover a transparência e a integridade contábil.

Nas questões 13 e 24, os participantes relataram que não passaram por situações onde os traços da Teoria *Dark Triad* possa ter influenciado na tomada de decisão (79,31%) e, por outro lado não se arrependeram de nenhuma decisão tomada na área contábil (87,10%).

4.3 Nuvem de palavras

As nuvens de palavras resumem as palavras mais citadas nas questões dissertativas.

Na questão 15, as palavras que mais foram utilizadas para descrever a opinião dos participantes acerca dos fatores que eles levam em consideração para tomada de decisão foram:

Imagem 1: Questão 15



Fonte: Dados da pesquisa

As palavras mais citadas na questão 28, foram aprendizado, interessante, cansativo, cobrança, competitivo, inverto, ineficiente.

A partir da análise das questões assertivas com a junção das questões dissertativas, percebe-se algumas contradições acerca das respostas dos participantes. Pois, da mesma forma que a maioria dos participantes concordam que os fatores emocionais e de personalidade possam vir a interferir na tomada de decisão, eles relatam que para uma tomada de decisão efetiva, é necessário a racionalidade.

Outro ponto contraditório, é que na medida em que os participantes afirmam que não se consideram pessoas manipuladora, por outro lado, a maioria deles falam que é necessário ter a capacidade de influenciar pessoa na área contábil. Vale ressaltar, que não houve grandes disparidades nas médias das respostas, mostrando que os participantes concordam que os traços de personalidade podem ser relacionados a tomada de decisão.

5 Considerações finais

A presente pesquisa, teve como objetivo analisar a relação entre os traços de personalidade da Teoria *Dark Triad* e a tomada de decisão, com os discentes de Ciências Contábeis. Esta teoria, abrange a área de Contabilidade Comportamental, que é interdisciplinar entre a contabilidade e a psicologia. Quando aplicada a contabilidade, esta teoria, pode contribuir na análise do perfil dos gestores e futuros gestores, frente ao comportamento profissional e acadêmico, podendo ser aplicadas políticas preventivas, ao que diz respeito a atitudes que vão de encontro a ética.

Os resultados desse estudo, permitiram verificar que a maior parte dos estudantes, participantes da pesquisa, acreditam que os traços de personalidade Narcisismo, Psicopatia e Maquiavelismo, possam interferir na tomada de decisão. Pois, os mesmos afirmam que para uma decisão efetiva é necessário a racionalidade. Além, de relatarem que possam possuir algum grau dos traços de personalidade da teoria. Algo, que pode associar-se com outras questões, ao relatarem a falta de arrependimento nas tomadas de decisões, considerar ser vantajoso ter algum desses traços de personalidade, o estilo de

tomada de decisão ser estratégico e orientado por objetivos e quando afirmam que é importante serem capazes de influenciar as pessoas para alcançar seus objetivos na contabilidade.

Nesse sentido, mesmo que a maioria dos participantes tenham relatado que nunca cometeram nenhuma manipulação, com a finalidade de benefícios pessoais, é notório, de acordo com os estudos de D'Souza e Lima (2018), é possível relacionar os traços de personalidade com as atitudes e tomada de decisão de cada indivíduo. Contudo, só conseguiríamos identificar o traço de personalidade mais pertinente nos estudantes, com a aplicação do questionário SD3 junto ao constructo *Dark Triad*.

Em relação as limitações dessa pesquisa, vale ressaltar que a aplicação da pesquisa ocorreu em um dado período de tempo, com uma amostra de 50 estudantes que, em sua maioria, estão no início da graduação, podendo assim não concluir de maneira efetiva, a relação dos traços de personalidade frente a tomada de decisão. Além de que, o questionário aplicado, trata-se de um auto relato, podendo gerar uma subjetividade nos resultados ou respostas tendenciosas, por receio de responder com verdade os questionamentos, por se tratarem de perguntas pessoais e um pouco chocantes, mesmo relatando que as respostas seriam sigilosas. Ainda que, a Teoria Dark Triad e a área de Contabilidade Comportamental, sejam assuntos pouco falados pelos estudiosos, com isso a possibilidade comparativa com outros estudos fica mais precárias.

Este artigo, contribui para estudos futuros, pois, além de descrever os traços de personalidade e suas características, foi elaborado um método de pesquisa com clareza e dinamismo. Contribuindo de forma prática, teórica e metodológica para as demais pesquisas que possam vir.

Além disso, recomenda-se a aplicação do questionário SD3 e a aplicação desta pesquisa em uma amostra maior de alunos, afim de aumentar a confiabilidade dos dados e poder ter um grau de comparação maior deste constructo, relacionando também, as características sócio-demográficas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maressa; RODRIGUES, Rodolfo; AZEVEDO, Yuri. **A Intenção de Gerenciar Resultados e o Dark Triad em Estudantes e Profissionais Contábeis**. REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, Campina Grande - PB, ano 2020, v. 10, ed. 4, p. 102-115, 30 dez. 2020.

D'SOUZA, MARCIA. **A Responsabilidade Social Corporativa modera a relação entre o traço maquiavélico e o gerenciamento de resultados?**. REPEC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, [s. l.], ano 2020, v. 14, n. 4, ed. 4, p. 459-479, 23 dez. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v14i4.2661>. Disponível em: www.repec.org.br. Acesso em: 25 out. 2022.

D'SOUZA, MARCIA; ARAGÃO, IRACEMA; DE LUCA, MARCIA. **Análise da ocorrência de maquiavelismo e narcisismo no discurso nos relatórios administrativos de empresas envolvidas em escândalos financeiros**. REPEC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, [s. l.], ano 2018,

v. 12, n. 7, ed. 3, p. 402-420, 28 set. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v12i3.1899>. Disponível em: www.repec.org.br. Acesso em: 25 maio 2022.

KOS, Sonia; KOS, Ingridy. **The dark triad: uma análise do perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da Unicentro**. RCCe: Revista Capital Científico – Eletrônica, [s. l.], ano 2021, v. 19, ed. 1, p. 54-70, 2 jan. 2021. DOI 10.5935/2177-4153.20210004. Disponível em: revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/index. Acesso em: 22 fev. 2022.

D'SOUZA, Marcia; LIMA, Gerlando; JONES, Daniel; CARRÉ, Jessica. **Eu ganho, a empresa ganha ou ganhamos juntos? Traços moderados do Dark Triad e a maximização de lucros**. R. Cont. Fin, [s. l.], ano 2019, v. 30, ed. 79, p. 123-138, 8 out. 2018. DOI 10.1590/1808-057x201806020. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 19 jan. 2022.

ROCHA, Marcelo; PEREIRA, Antonio; OLIVEIRA, José. **Força de trabalho e gerenciamento de resultados: Evidências no mercado de capitais brasileiro**. R. Cont. Fin, [s. l.], ano 2022, v. 33, ed. 89, p. 300-314, 1 abr. 2022. DOI 10.1590/1808-057x202113310. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 22 out. 2022.

SIBIM, Marcela; CAMPOS-RASERA, Paula; COLAUTO, Romualdo. **Gerenciamento de resultados e rating de crédito em companhias brasileiras de capital aberto**. RCM: Revista Mineira de Contabilidade, [s. l.], ano 2021, v. 22, n. 2, ed. 3, p. 21-32, 20 dez. 2021. DOI <https://doi.org/10.51320/rmc.v22i3.1267>. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc>. Acesso em: 22 out. 2022.

JONES, Daniel; PAULHUS, Delroy. **Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits**. SAGEPUB, [s. l.], ano 2013, p. 1-16, 9 dez. 2013. DOI 10.1177/1073191113514105. Disponível em: <http://asm.sagepub.com/content/early/2013/12/08/1073191113514105>. Acesso em: 25 maio 2022.

AVES, Ronilson; COSTA, Lorenza; NASCIMENTO, Eduardo; CUNHA, Jacqueline. **Maquiavelismo e sua relação com atividades contraproducentes nos estudantes de Ciências Contábeis**. REPEC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, [s. l.], ano 2019, v. 13, n. 6, ed. 1, p. 89-109, 28 mar. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v13i1.2135>. Disponível em: www.repec.org.br. Acesso em: 25 maio 2022.

D'SOUZA, Marcia; LIMA, Gerlado. **THE DARK SIDE OF POWER: THE DARK TRIAD IN OPPORTUNISTIC DECISION-MAKING**. ASAA: Advances in Scientific and Applied Accounting, [s. l.], ano 2015, v. 8, ed. 2, p. 135-156, 18 ago. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.14392/asaa.2015080201>. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 11 jan. 2022.

ARMANI, Bruna; ANTUNES, Bruna; REINA, Diane; SILVA, William; REINA, Donizete. **Os Traços de Personalidade do Dark Triad dos Acadêmicos do**

Curso de Ciências Contábeis na Qualidade das Notas Explicativas. G.O: Gestão.Org, [s. l.], ano 2019, v. 17, ed. 1, p. 88-101, 2 jan. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.21714/1679>. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg>. Acesso em: 25 maio 2022.

NETO, João; LINS, Thales; JUNIOR, Francisco; CÂMARA, Renata. **SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS E GERENCIAMENTO DE RESULTADOS: UMA ANÁLISE NAS EMPRESAS COMPONENTES DO IBRX100.** RCM: Revista Mineira de Contabilidade, [s. l.], ano 2022, v. 23, n. 1, ed. 2, p. 07-18, 30 ago. 2022. DOI <https://doi.org/10.51320/rmc.v23i2.1331>. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc>. Acesso em: 22 out. 2022.

D'SOUZA, Marcia; JONES, Daniel. **Taxonomia da rede científica do Dark Triad: revelações no meio empresarial e contábil.** REPEC: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, [s. l.], ano 2017, v. 11, n. 3, ed. 3, p. 296-313, 29 jun. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i3.1588>. Disponível em: www.repec.org.br. Acesso em: 11 jan. 2022.

LIMA, Luciana; GARCIA, Fernando; PEREIRA, Luciano. **Valores Relativos ao Trabalho e Maquiavelismo: Estudo de Caso Envolvendo Gestores de uma Rede Varejista com Atuação no Estado de Minas Gerais.** RGO: REVISTA GESTÃO ORGANIZACIONAL, [s. l.], ano 2012, v. 5, ed. 2, p. 149-160, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.spell.org.br/>. Acesso em: 25 maio 2022.

QUEIROZ, Thiago. **GERENCIAMENTO DE RESULTADO: Um estudo da influência da suavização dos lucros no refazimento e republicação das demonstrações contábeis.** REVISTA UEPB, [s. l.], ano 2020, 30 dez. 2020.